



Flora do Rio de Janeiro: Mayacaceae

Flora of Rio de Janeiro: Mayacaceae

Yasmin de Mello Canalli^{1,2}, Andréia Donza Rezende Moreira¹ & Claudia Petean Bove¹

Resumo

O presente estudo tem como objetivo contribuir para o conhecimento das espécies da família Mayacaceae ocorrentes no estado do Rio de Janeiro. O trabalho tem por base a análise morfológica de materiais depositados em herbários e coletas de campo, além da compilação de dados de literatura. Foram registradas duas espécies: *Mayaca fluviatilis* e *M. sellowiana*. Chave de identificação, descrições, ilustrações, dados sobre hábitat e distribuição geográfica das espécies são apresentados.

Palavras-chave: musgo-de-flor, planta aquática, Sudeste do Brasil, taxonomia.

Abstract

This study aims to contribute to the knowledge of Mayacaceae family species occurring in the state of Rio de Janeiro. The work is based on the morphological analysis of materials deposited in herbarium collections and field, as well as on a review of the relevant literature. Two species were recorded: *Mayaca fluviatilis* and *M. sellowiana*. Identification key, description, habitat data, and geographic distribution are also provided.

Key words: moss-of-flower, aquatic plant, Brazil's Southeast, taxonomy.

Mayacaceae Kunth

Erva aquática emersa ou submersa, perene ou anual. Caule fino, alongado com raízes adventícias. Folhas espiraladas, simples, uninervadas, sésseis. Inflorescências axilares ou terminais, unifloras ou em umbelas. Flores bissexuadas, longopedunculadas, bracteoladas, actinomorfas, heteroclamídeas, trímeras, brancas ou róseo-arroxeadas com região proximal branca; androceu isostêmonico, estames alternos às pétalas, filetes livres, anteras basifixas, alongadas, deiscência apical por fenda, poro ou tubo; ovário súpero,

3-carpelar, 1-locular, estilete terminal, alongado. Fruto cápsula membranácea.

Família monotípica com quatro espécies de distribuição neotropical e uma espécie na África (Carvalho 2007). No Brasil está representada por todas as espécies neotropicais (Monteiro & Carvalho 2012). No Rio de Janeiro são encontradas *Mayaca fluviatilis* Aubl. e *Mayaca sellowiana* Kunth. Formam densos agrupamentos em lagoas e em alagados (Klein 1976; Jaszczerski 1987) temporários e permanentes.

1. *Mayaca* Aubl.

Chave de identificação das espécies

1. Deiscência da antera apical por fenda..... 1.1. *Mayaca fluviatilis*
- 1². Deiscência da antera apical por tubo..... 1.2. *Mayaca sellowiana*

¹ Universidade Federal do Rio de Janeiro, Depto. Botânica, Museu Nacional, São Cristóvão, 20940-040, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

² Autor para correspondência: yasmincanalli@hotmail.com

1.1. *Mayaca fluviatilis* Aubl., Hist. pl. Guiane 1: 42, t 15. 1775. Fig. 1a-d

Coletia madida Vell., Fl. Flumin.: 32. 1829.

Mayaca madida (Vell.) Stellfeld in Tribuna Farm. (Curitiba) 35: 2. 1967.

Ervas 4–45 cm alt. Caule 3–40 cm compr. Folhas 5–9 mm compr., lanceoladas, triangular-alongadas a lineares, ápice integro a bifido, margem inteira. Inflorescência uniflora. Flores longo pediceladas 3–17 mm compr., brácteas ovais, côncavas, 0,75–3 × 0,5–2,5 mm; sépalas triangulares ou ovais, 4–6 × 2–4 mm, glabras, ápice agudo, margem inteira; pétalas ovais, 2–4 × 3–5 mm, rosadas ou lilases e brancas na região proximal; estames 1,5 × 3 mm, filetes filiformes, anteras amarelas, oblongas a ovais, ca. 1 mm compr., deiscência apical por fenda; ovário esférico a elipsoide, ca. 1 mm compr., estilete ereto ca. 1 mm compr., cilíndrico, estigma 3-lobado. Fruto 3–5 × 3–5 mm.

Material selecionado: Angra dos Reis, 24.XI.1950, fl., *A.C. Brade 20538*. (R); Barra do Pirai, Ipiabas, 9.IX.1977, fl., *P. Laclette 356* (R); Carapebus, Lagoa Paulista, 11.V.1999, fl., *C.P. Bove 438* (R); Itatiaia, Fazenda da Serra, VII.1959, fl., *H.E. Strang 111* (R); Macaé, Lagoa de Jurubatiba, 5.X.2007, fl., *A. Moreira 65*

(R); Magé, em pântano, 18.IX.1896, fl., *E. Ule 4077* (R); Nilópolis, APA do Gericinó, 2.XI.2012, fl., *Y.M. Canalli et al. 22* (R); Petrópolis, lago da Cremeria, 29.II.1934, *A.J. de Sampaio 7537* (R); Rio de Janeiro, Fazenda Cachoeira, Moneral, 21.II.1925, fl., *M.C. Vaughan* (RB 18993); Teresópolis, várzea, 27.X.1929, fl., *A.C. Brade 9784* (R).

Distribui-se do sudeste dos Estados Unidos até a Bolívia, Uruguai e Argentina (Wanderley 2002). No Brasil ocorre em todos os estados e no Rio de Janeiro em N31, O17, O19, O29, P04, P10, R17, S14, T06. Floresce de setembro a dezembro. Conhecida como musgo-de-flor, lodo (Klein 1976; Jaszczerski 1987; Pott & Pott 2000).

1.2. *Mayaca sellowiana* Kunth, Enum. pl. 4: 32. 1843. Fig. 1e-f

Ervas 3–50 cm alt. Caule 2–45 cm compr. Folhas 5–10 mm compr., lanceoladas, triangular-alongadas a lineares, nervura central evidente, ápice íntegro a bifido, margem inteira. Inflorescência uniflora. Flores com pedúnculo longo 2–13 mm compr.; brácteas ovais, côncavas, 0,7–3 × 0,5–2 mm; sépalas triangulares ou ovais, 3–5 × 2–4 mm, glabras, ápice agudo, margem inteira; pétalas ovais, 2–3 × 3–4 mm, rosadas ou lilases e brancas



Figura 1 – a-d. *Mayaca fluviatilis* – a. hábito emerso; b. hábito submerso; c. flor; d. estame (Y.M. Canalli 22). e-f. *Mayaca sellowiana* – e. flor; f. estame (Bove et al. 647).

Figure 1 – a-d. *Mayaca fluviatilis* – a. habit emerged; b. habit submerged; c. flower; d. stamen (Y.M. Canalli 22). e-f. *Mayaca sellowiana* – e. flower; f. stamen (Bove et al. 647).

na região proximal; estames 1–3 mm compr.; filetes filiformes, anteras oblongas a ovais, ca. 1 mm compr., deiscência apical por tubo; ovário esferoidal a elipsoide, ca. 1 mm compr., estilete ereto, ca. 1 mm compr., cilíndrico, estigma 3-lobado. Fruto 3–5 × 3–5 mm.

Material examinado: Campos dos Goytacazes, Lagoa Feia, beirada da lagoa, X.1964, fl., *G.M. Barroso* 641 (RB).

Material adicional: BRASIL. MINAS GERAIS: Parque Nacional da Serra da Canastra, nascente do Rio São Francisco, 8.VI.2012, fl., *A. Donza* 165 (R); Mato Grosso, Água Boa, 16.XI.1999, fl., *C.P. Bove* 647 (R).

Distribui-se do sudeste dos Estados Unidos até a Bolívia, Uruguai e Argentina (Wanderley & Giulietti 2002). No Brasil ocorre em quase todos os estados, sendo raríssima no estado do Rio de Janeiro com o registro de apenas uma coleta (L35).

O binômio *Mayaca sellowiana* tem sido extensamente utilizado em referência a este táxon, entretanto o mesmo foi sinonimizado por Stellfeld (1967).

Agradecimentos

Aos curadores e equipe dos herbários GUA, HB, R, RB, RFFP. Ao CNPq (Edital PROTAX Processo 562251/2010-3), a bolsa de Produtividade de C.P.B., e a bolsa de Iniciação Científica (CNPq/PIBIC) de Y.M.C. À equipe do LAPLAQ, o apoio durante o desenvolvimento do trabalho.

Referências

BFG 2015. Growing knowledge: an overview of seed plant diversity in Brazil. *Rodriguésia* 66: 1085-1113.
Canalli, Y.M.; Moreira, A.D.R. & Bove, C.P. 2013. Flórua do Parque Nacional da Restinga de

Jurubatiba, Rio de Janeiro, Brasil: Mayacaceae. Arquivos do Museu Nacional 69: 119-120.
Carvalho, M.L.S. & Machado, A.F.P. 2015. Revisiting Mayacaceae Kunth towards to future perspectives in the Family. *Rodriguésia* 66: 421-427.
Carvalho, M.L.S. 2007. Estudos taxonômicos em Mayacaceae Kunth. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. UNESP, Rio Claro. 64p.
Jaszczerski, J.C. 1987. Mayacaceae Kunth do estado do Paraná, Brasil. *Estudos de Biologia. Publicação da Pontifícia Universidade Católica do Paraná XVII*: 3-14.
Klein, R.M. 1976. Maiacáceas. In: Bresolin, A. (org.). Flórua da Ilha de Santa Catarina, fasc. Maia. *Herbário Barbosa Rodrigues, Cidade?* Pp. 1-14.
Lourteig, A. 1965. Maiacáceas. In: Reitz, P.R. (ed.). *Flora Ilustrada Catarinense, part 1, fasc. Maia, Cidade?* Pp. 1-9.
Pedralli, G. 1981. A família Mayacaceae Kunth no Rio Grande do Sul, Brasil. *Iheringia* 28: 43-46.
Pellegrini, M.O.O. & Carvalho, M.L. 2016. The identity and application of *Coletia madida* and notes on the typification of Mayacaceae. *Taxon* 65: 605-609.
Pott, V.J. & Pott, A. 2000. Plantas aquáticas do Pantanal. Embrapa, Brasília. 404p.
Stellfeld, C. 1967. *Mayaca madida* (Vell.) Stellfeld. New combination. *Tribuna Farmaceutica* 35: 1-2.
Thieret, J.W. 1975. The Mayacaceae in the Southeastern United States. *Journal of the Arnold Arboretum* 56: 249-255.
Wanderley, M.G.L. 1981. Flora fanerogâmica da Reserva do Parque Estadual das Fontes do Ipiranga (São Paulo, Brasil). 170 Mayacaceae. *Hoehnea* 9: 124.
Wanderley, M.G.L. & Giulietti, A.M. 2002. Mayacaceae. In: Harley, R.M. & Giulietti, A.M. *Flora Fanerogâmica do estado de São Paulo. Instituto de Botânica, São Paulo. Vol. 2, pp. 185-186.*

Lista de exsicatas

Barroso, G.M. 641(1.2); Bove, C.P. 348(1.1), 440(1.1), 467(1.1), 1744(1.1), 647(1.2); Brade, A.C. 9784(1.1), 20538(1.1); Canalli, Y.M. 22(1.1); Donza, A. 65(1.1), 165(1.2); Lacleite, P. 356(1.1); Sampaio, A.J. 7537(1.1); Strang, H.E. 111(1.1); Ule, E. 4077(1.1); Vaughan, M.C. s.n. (RB 18993) (1.1).